v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ENTRE A INTEGRAÇÃO REGIONAL E A COLONIALIDADE DO SABER: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE MEDICINA E SAÚDE COLETIVA DA UNILA

BETWEEN REGIONAL INTEGRATION AND THE COLONIALITY OF KNOWLEDGE: AN ANALYSIS OF THE CURRICULA OF MEDICINE AND COLLECTIVE HEALTH PROGRAMS AT UNILA

ENTRE LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y LA COLONIALIDAD DEL SABER: UN ANÁLISIS DE LOS CURRÍCULOS DE MEDICINA Y SALUD COLECTIVA DE LA UNILA

Fabiana Miranda Reis de Carvalho[1], Cláudia Maria Serino Lacerda Muniz[2], Angelo Pires Tavares[3]

e778490
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8490

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

Neste artigo analisamos em que medida os cursos de Medicina e Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) incorporam princípios associados às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber em seus currículos. Partimos do entendimento de que a colonialidade do saber contribui para a reprodução de hierarquias epistêmicas que marginalizam conhecimentos produzidos no Sul Global, inclusive no campo da saúde. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, fundamentada na análise de conteúdo temática, tendo como acervo os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), as ementas e as bibliografias das graduações investigadas. A análise foi organizada a partir das categorias: colonialidade do saber, Epistemologias do Sul, interculturalidade, Cooperação Sul-Sul e descolonização. Os resultados evidenciam diferenças entre os cursos, com maior presença de referências à integração latino-americana e caribenha, à diversidade epistemológica e ao diálogo intercultural em Saúde Coletiva, enquanto Medicina permanece mais próxima dos referenciais biomédicos tradicionais. Concluímos que a proposta institucional da UNILA favorece a construção de currículos mais sensíveis às realidades latino-americanas, embora persistam limites estruturais e epistemológicos para a efetiva descolonização da formação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologias do Sul. Colonialidade do Saber. Descolonização curricular. Formação em saúde. Integração latino-americana. UNILA.

ABSTRACT

This article analyzes the extent to which the undergraduate programs in Medicine and Collective Health at the Federal University for Latin American Integration (UNILA) incorporate principles associated with the Epistemologies of the South and the decolonization of knowledge into their curricula. We begin from the understanding that the coloniality of knowledge contributes to the reproduction of epistemic hierarchies that marginalize knowledge produced in the Global South, particularly in the field of health. We conducted a qualitative documentary study based on thematic content analysis, using the Pedagogical Projects of the Undergraduate Programs, course syllabi, and bibliographic references as the research corpus. The analysis was organized around the following categories: coloniality of knowledge, Epistemologies of the South, interculturality, South–South Cooperation, and decolonization.

[1] Doutoranda em Integração Contemporânea da América Latina, UNILA – Foz do Iguaçu-PR.

[2] Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras, UNIOESTE – Foz do Iguaçu-PR.

[3] Graduando em Educação Física, Uniamérica – Foz do Iguaçu-PR.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The findings reveal differences between the two programs, with the Collective Health curriculum showing a stronger presence of references to Latin American integration, epistemological diversity, and intercultural dialogue, whereas the Medicine curriculum remains more closely aligned with traditional biomedical frameworks. We conclude that UNILA's institutional project fosters the development of curricula that are more responsive to Latin American realities, although structural and epistemological barriers to the effective decolonization of health education remain.

KEYWORDS: *Epistemologies of the South. Coloniality of Knowledge. Curricular decolonization. Health education. Latin American integration. UNILA.*

RESUMEN
En este artículo analizamos en qué medida las carreras de Medicina y Salud Colectiva de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) incorporan en sus planes de estudio principios vinculados a las Epistemologías del Sur y a la descolonización del saber. Partimos de la comprensión de que la colonialidad del saber contribuye a la reproducción de jerarquías epistémicas que marginan los conocimientos producidos en el Sur Global, especialmente en el campo de la salud. Desarrollamos una investigación cualitativa, de carácter documental, fundamentada en el análisis de contenido temático, tomando como corpus los Proyectos Pedagógicos de las Carreras, los programas de las asignaturas y las referencias bibliográficas de las titulaciones analizadas. El análisis se organizó a partir de las siguientes categorías: colonialidad del saber, Epistemologías del Sur, interculturalidad, Cooperación Sur-Sur y descolonización. Los resultados evidencian diferencias entre ambas carreras, observándose una mayor presencia de referencias a la integración latinoamericana, la diversidad epistemológica y el diálogo intercultural en Salud Colectiva, mientras que Medicina permanece más próxima a los referentes biomédicos tradicionales. Concluimos que el proyecto institucional de la UNILA favorece la construcción de planes de estudio más sensibles a las realidades latinoamericanas, aunque persisten límites estructurales y epistemológicos para la efectiva descolonización de la formación en salud.

PALABRAS CLAVE: *Epistemologías del Sur. Colonialidad del Saber. Descolonización curricular. Formación en salud. Integración latinoamericana. UNILA.*

INTRODUÇÃO

Historicamente, parcela significativa das universidades latino-americanas e caribenhas[4] tem estruturado seus currículos a partir de referenciais teóricos e epistemológicos produzidos no Norte Global (especialmente Europa e Estados Unidos), enquanto conhecimentos produzidos na própria região frequentemente ocupam posições periféricas nos sistemas de validação científica. A naturalização dessa hierarquia epistêmica e a subordinação de saberes indígenas, africanos, camponeses e populares são interpretadas por autores(as) como Aníbal Quijano[5] (2000), Walter

[4] As expressões “América Latina e Caribe” e “latino-americana e caribenha” são empregadas diversas vezes neste manuscrito, por reconhecermos a inserção do Caribe em processos históricos e geopolíticos compartilhados com a América Latina, especialmente no que se refere à experiência da colonização.

[5] Optamos por mencionar integralmente os nomes dos(as) teóricos(as) com os(as) quais dialogamos neste texto em suas primeiras citações. Essa escolha não se limita a uma convenção estilística, mas expressa um posicionamento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Mignolo (2010), Boaventura de Sousa Santos (2007), Catherine Walsh (2009) e Edgardo Lander (2000) como expressões da colonialidade do saber.

Nessa perspectiva, a dominação colonial não se encerrou com os processos formais de independência política. Suas estruturas permanecem presentes na definição dos conhecimentos considerados legítimos, dos métodos reconhecidos como científicos e dos sujeitos autorizados a produzir conhecimento. Trata-se de um processo que Santos (2007, p. 29) denomina "epistemicídio: a morte de conhecimentos alternativos", caracterizado pela invisibilização, desvalorização e exclusão sistemática de outras formas de conhecimento. Entre seus efeitos estão o apagamento de saberes historicamente marginalizados e a formação de profissionais frequentemente distanciados das realidades socioculturais em que atuam.

Como resposta a essas dinâmicas, emergem iniciativas voltadas ao fortalecimento de formas alternativas de produção e circulação do conhecimento, valorizando experiências e perspectivas oriundas do Sul Global. Nesse contexto, a Cooperação Sul-Sul ultrapassa sua dimensão instrumental nas relações internacionais e passa a constituir um espaço estratégico para a circulação de saberes, o fortalecimento de epistemologias críticas e a construção de relações acadêmicas mais horizontais, conforme argumentam Marina Bolfarine Caixeta (2015) e Márcio Lopes Corrêa (2021).

É nesse horizonte que se insere a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Criada com a missão de promover a integração acadêmica, científica e cultural da América Latina e do Caribe, a instituição assume o desafio de construir uma universidade comprometida com a diversidade epistemológica da região e com a produção de conhecimentos enraizados em suas realidades históricas, sociais e culturais. Sua concepção dialoga com perspectivas que defendem a valorização dos saberes produzidos no Sul Global e a construção de formas mais solidárias e horizontais de cooperação acadêmica.

Contudo, a materialização desses princípios em práticas curriculares concretas não ocorre sem tensões. A construção de currículos comprometidos com perspectivas descolonizadoras pode encontrar obstáculos significativos, especialmente em áreas marcadas pela forte hegemonia de paradigmas científicos universais, como no caso da saúde. João Arriscado Nunes e Maria Cristina Prado Louvison (2020) argumentam que o campo da medicina não constitui terreno neutro, sendo um sistema de conhecimento historicamente associado à

ético e epistemológico alinhado aos pressupostos que fundamentam a pesquisa decolonial. Ao explicitar os nomes dos(as) autores(as), especialmente daqueles(as) vinculados(as) ao Sul Global, buscamos reconhecer suas trajetórias intelectuais e contribuir para a ampliação da visibilidade de conhecimentos historicamente marginalizados nos circuitos hegemônicos de produção científica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desqualificação de saberes tradicionais, à marginalização de práticas de cuidado não ocidentais e à apropriação seletiva de conhecimentos produzidos por diferentes povos e culturas.

Sob essa perspectiva, pensar a saúde como um campo plural implica reconhecer a legitimidade de diferentes formas de compreender os processos de saúde, adoecimento e cuidado, promovendo diálogos entre saberes científicos, tradicionais e comunitários. Tal proposta aproxima-se da noção de "justiça cognitiva global", defendida por Santos (2010), ao questionar hierarquias historicamente estabelecidas entre formas de conhecimento e ampliar as possibilidades de construção de respostas mais efetivas aos desafios sociais contemporâneos. Descolonizar a saúde, nesse sentido, não significa rejeitar a produção científica moderna, mas ampliar seus horizontes por meio do diálogo intercultural e do reconhecimento da pluralidade epistemológica (NUNES; LOUVISON, 2020).

Diante desse cenário, analisamos[6] em que medida os currículos dos cursos de Medicina e Saúde Coletiva da UNILA incorporam princípios associados às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber. Buscamos identificar a presença de referências, abordagens e perspectivas alinhadas a esses debates nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nas ementas e nas bibliografias das disciplinas.

A inclusão do curso de Saúde Coletiva se justifica por sua relevância como campo de conhecimento e práticas com identidade própria, ainda que marcado por permanente construção teórica e institucional, como expressam Alan Osmo e Lilia Blima Schraiber (2015). Embora frequentemente associado a abordagens críticas e interdisciplinares, não se pode presumir que incorpore automaticamente princípios vinculados às Epistemologias do Sul ou à descolonização do saber, tornando necessária sua análise empírica.

Partimos da hipótese de que os cursos analisados, por integrarem uma universidade temática, concebida para promover a integração regional latino-americana e caribenha[7], apresentam maior abertura a perspectivas epistemológicas produzidas no Sul Global do que currículos de universidades tradicionais, estruturados a partir de referenciais hegemônicos. Entretanto, essa abertura não elimina as tensões decorrentes da inserção da UNILA em sistemas nacionais de regulação, avaliação e produção científica historicamente sistematizados por parâmetros do Norte Global.

---

6 A opção pela escrita em primeira pessoa do plural expressa nosso entendimento de que a pesquisa científica constitui uma prática social e situada. Em consonância com a perspectiva decolonial que orienta este estudo, reconhecemos que toda produção de conhecimento parte de um lugar de enunciação e envolve escolhas teóricas, metodológicas e ético-políticas, razão pela qual optamos por explicitar nossa posição autoral ao longo do texto.

7 As expressões "América Latina e Caribe" e "latino-americana e caribenha" são empregadas diversas vezes neste manuscrito, por reconhecermos a inserção do Caribe em processos históricos e geopolíticos compartilhados com a América Latina, especialmente no que se refere à experiência da colonização.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Adotamos uma abordagem qualitativa, de natureza documental, fundamentada na análise de conteúdo temática de Laurence Bardin (2011), em diálogo com a tradição latino-americana da pesquisa qualitativa em saúde, representada por Maria Cecília de Souza Minayo[8] (2017).

Nosso objetivo consiste em analisar em que medida os currículos dos cursos de Medicina e Saúde Coletiva da UNILA incorporam princípios associados às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber. A comparação entre os dois cursos se justifica por suas distintas matrizes formativas, permitindo identificar aproximações, tensões e limites na materialização da proposta institucional da Universidade. Nessa direção, o referencial teórico apresentado a seguir reúne contribuições críticas e ferramentas analíticas para interpretar essas disputas epistemológicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Estruturamos o referencial epistemológico em duas subseções complementares. Inicialmente, discutimos a colonialidade do saber e as hierarquias epistêmicas. Em seguida, apresentamos as contribuições da Cooperação Sul-Sul, das Epistemologias do Sul e da educação superior para a construção de alternativas às formas hegemônicas de produção do conhecimento.

2.1. Colonialidade do saber e hierarquias epistêmicas

A atribuição de superioridade a determinados tipos de conhecimento constitui uma das expressões mais persistentes da colonialidade na contemporaneidade. Embora frequentemente associada ao passado colonial, ela não se encerrou com os processos formais de independência política. Segundo Quijano (2000, p. 1), essa forma de dominação, que ele denomina de colonialidade do poder:

> es un concepto que da cuenta de uno de los elementos fundantes del actual patrón de poder, la clasificación social básica y universal de la población del planeta en torno de la idea de 'raza'. Esta idea y la clasificación social en ella fundada (o "racista"), fueron originadas hace 500 años junto con América, Europa y el capitalismo. Son la más profunda y perdurable expresión de la dominación colonial, y fueron impuestas sobre toda la población del planeta en el curso de la expansión del colonialismo europeo.

[8] Optamos por mencionar integralmente os nomes dos(as) teóricos(as) com os(as) quais dialogamos neste texto em suas primeiras citações. Essa escolha não se limita a uma convenção estilística, mas expressa um posicionamento ético e epistemológico alinhado aos pressupostos que fundamentam a pesquisa decolonial. Ao explicitar os nomes dos(as) autores(as), especialmente daqueles(as) vinculados(as) ao Sul Global, buscamos reconhecer suas trajetórias intelectuais e contribuir para a ampliação da visibilidade de conhecimentos historicamente marginalizados nos circuitos hegemônicos de produção científica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essa concepção possibilita compreender a colonialidade como uma estrutura de poder que ultrapassa o domínio político e econômico, alcançando também a produção, a validação e a hierarquização dos conhecimentos. Nessa perspectiva, a modernidade não pode ser compreendida apenas como um processo de avanço científico e tecnológico, mas como um projeto civilizatório construído simultaneamente à colonização das Américas. A expansão europeia instituiu critérios de racionalidade e progresso apresentados como universais, ao mesmo tempo em que subordinou conhecimentos produzidos por povos indígenas, africanos, camponeses e outros grupos historicamente marginalizados.

No plano epistemológico, essa dinâmica se manifesta naquilo que Lander (2000) denomina colonialidade do saber. Trata-se da naturalização da experiência europeia como referência universal para a produção de conhecimento, o que contribui para a desvalorização de outras formas de compreender a realidade. Como consequência, determinadas epistemologias passam a ser reconhecidas como científicas e legítimas, enquanto outras são classificadas como folclore, crença ou conhecimento inferior. Nas palavras do autor:

> Con el inicio del colonialismo en América comienza no sólo la organización colonial del mundo sino – simultáneamente – la constitución colonial de los saberes, de los lenguajes, de la memoria y del imaginario. Se da inicio al largo proceso que culminará en los siglos XVIII y XIX en el cual, por primera vez, se organiza la totalidad del espacio y del tiempo – todas las culturas, pueblos y territorios del planeta, presentes y pasados – en una gran narrativa universal. En esta narrativa, Europa es – o ha sido siempre – simultáneamente el centro geográfico y la culminación del movimiento temporal.
>
> LANDER (2000, p. 6)

No contexto da análise curricular, essa formulação é central, haja vista que nos possibilita observar como determinados referenciais teóricos são apresentados como universais, enquanto outros conhecimentos permanecem silenciados, periféricos ou associados a saberes não científicos. Em diálogo com essa perspectiva, Sueli Carneiro (2005), que aprofundou o conceito de “epistemicídio” desenvolvido por Santos (2007), argumenta que a morte dos saberes alternativos ocorre não somente pela “anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados”, mas também pela inferiorização de seus sujeitos como produtores legítimos de conhecimento – em “um processo persistente de produção da indigência cultural” (CARNEIRO, 2005, p. 97). Para a autora, esse processo afeta particularmente populações negras e indígenas, contribuindo para a reprodução de hierarquias epistêmicas e sociais que persistem mesmo após o fim formal do colonialismo.

Dialogando com essa perspectiva, Walsh (2009, p. 9) propõe a interculturalidade crítica como estratégia de enfrentamento das hierarquias coloniais:

> El enfoque y la práctica que se desprende la interculturalidad crítica no es funcional al modelo societal vigente, sino cuestionador serio de ello. Mientras que la interculturalidad funcional asume la diversidad cultural como eje central,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

> apuntalando su reconocimiento e inclusión dentro de la sociedad y el Estado nacionales (...) y dejando por fuera los dispositivos y patrones de poder institucional (...), la interculturalidad crítica parte del problema de poder, su patrón de racialización y la diferencia (colonial no simplemente cultural) que ha sido construida a función de ello. El interculturalismo funcional responde a parte de los intereses y necesidades de las instituciones sociales; la interculturalidad crítica, en cambio, es una construcción de y desde la gente que ha sufrido una historia de sometimiento y subalternización.

No exame dos PPCs, ementas e bibliografias, essa distinção nos permite diferenciar a simples presença da diversidade cultural de propostas formativas que, de fato, problematizam a racialização, subalternização e invisibilização que atravessam a produção do conhecimento. Diferentemente de abordagens multiculturais centradas apenas no reconhecimento da diversidade, a interculturalidade crítica busca, assim, transformar as relações de poder que produzem desigualdades e exclusões epistêmicas. Nessa ordem de raciocínio, Mignolo (2010, p. 32) defende a desobediência epistêmica – que "*empieza a partir del desenganche epistémico*" – como um movimento de questionamento dos critérios que definem quais conhecimentos podem ser reconhecidos como legítimos.

No campo da educação superior, essas reflexões assumem particular relevância, uma vez que os currículos universitários constituem espaços privilegiados de seleção, legitimação e circulação de conhecimentos. Assim, analisar os currículos da UNILA permite compreender em que medida perspectivas associadas às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber são incorporadas aos processos formativos.

No campo da saúde, essa discussão adquire relevância adicional. Nunes e Louvison (2020) argumentam que a descolonização da saúde exige o reconhecimento da legitimidade de diferentes formas de compreender os processos de saúde, adoecimento e cuidado, promovendo diálogos entre conhecimentos científicos, populares, tradicionais e indígenas. Sob essa perspectiva, a formação em saúde constitui um espaço estratégico para a construção de práticas comprometidas com a pluralidade epistemológica e a justiça cognitiva.

Se a colonialidade do saber contribui para a reprodução de hierarquias epistêmicas e para a marginalização de conhecimentos produzidos fora dos centros hegemônicos de poder, entendemos ser necessário compreender também as iniciativas que buscam tensionar essas estruturas e ampliar a circulação de saberes historicamente invisibilizados. Essas discussões são aprofundadas na subseção seguinte.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.2. Cooperação Sul-Sul, epistemologias do Sul e educação superior

A Cooperação Sul-Sul (CSS) se consolidou como uma alternativa às formas tradicionais de cooperação delineadas a partir de relações assimétricas entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Fundamentada nos princípios da reciprocidade, solidariedade, horizontalidade e benefício mútuo, a CSS busca promover o intercâmbio de conhecimentos, experiências e capacidades entre países que compartilham desafios históricos e estruturais semelhantes (CAIXETA, 2015; CORRÊA, 2021).

Mais do que uma estratégia de política externa, a Cooperação Sul-Sul representa uma crítica aos modelos de desenvolvimento concebidos a partir de referenciais do Norte Global. Ao reconhecer a legitimidade de diferentes trajetórias históricas e formas de organização social, ela contribui para a valorização de experiências produzidas no Sul Global e para a construção de alternativas mais coerentes com os desafios contemporâneos.

Essa perspectiva se aproxima das Epistemologias do Sul, uma vez que ambas questionam estruturas hierárquicas que concentram poder, conhecimento e autoridade em determinados centros geopolíticos. Enquanto a Cooperação Sul-Sul propõe relações mais horizontais entre países, as Epistemologias do Sul reivindicam o reconhecimento de conhecimentos historicamente marginalizados e a ampliação dos espaços de produção científica fora dos circuitos hegemônicos (CAIXETA, 2015; SANTOS, 2007).

No campo educacional, essa articulação se manifesta por meio de iniciativas de internacionalização universitária orientadas pela cooperação acadêmica, mobilidade estudantil, pelo intercâmbio científico e pela construção compartilhada do conhecimento. Sob essa ótica, a internacionalização deixa de ser compreendida exclusivamente como estratégia de inserção em *rankings* e circuitos globais de excelência, passando a incorporar objetivos relacionados à integração regional, ao diálogo intercultural e à redução de assimetrias na produção do conhecimento.

No Brasil, a criação da UNILA e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) constitui uma expressão dessa perspectiva. Concebidas no contexto da expansão das universidades federais e inspiradas pelos princípios da integração regional e da cooperação internacional, essas instituições foram projetadas para promover a circulação de conhecimentos, fortalecer vínculos acadêmicos entre países do Sul Global e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com os desafios de suas regiões.

Nesse sentido, a UNILA representa uma experiência especialmente relevante – pela sua vocação latino-americana e caribenha – para analisar como princípios associados à Cooperação Sul-Sul, às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber se materializam, ou encontram

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

limites, nas práticas institucionais e nos currículos universitários. Na análise dos cursos de Medicina e Saúde Coletiva, esses conceitos serão mobilizados como operadores analíticos para identificar referências à integração regional, à diversidade epistemológica, à interculturalidade crítica, à valorização de saberes plurais e à manutenção de modelos biomédicos tradicionais.

3. A UNILA E A FORMAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

A UNILA foi instituída pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração acadêmica, científica, cultural e social da América Latina e do Caribe. Diferentemente das universidades federais tradicionais, sua criação esteve associada a um projeto político e educacional voltado ao fortalecimento da cooperação regional, à circulação de conhecimentos e à formação de profissionais comprometidos com os desafios compartilhados pelos países latino-americanos e caribenhos.

Conforme estabelece seu Estatuto, a UNILA busca promover a integração solidária e a construção de sociedades mais justas e democráticas por meio da produção, difusão e aplicação do conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão em perspectiva regional. Sua concepção institucional dialoga diretamente com princípios associados à Cooperação Sul-Sul e às Epistemologias do Sul, ao reconhecer a necessidade de fortalecer a autonomia científica e intelectual da América Latina e do Caribe e ampliar a visibilidade de conhecimentos historicamente marginalizados nos espaços acadêmicos.

A proposta da universidade foi amplamente discutida pela Comissão de Implantação da UNILA (2009), que a definiu como uma instituição estratégica para a integração regional. Nesse projeto, a interculturalidade ocupa posição central, entendida não apenas como convivência entre diferentes culturas, mas como condição necessária para a construção de diálogos acadêmicos capazes de reconhecer a diversidade histórica, linguística e epistemológica da América Latina e do Caribe.

Essa perspectiva se manifesta em diferentes dimensões da vida universitária. Uma delas é a composição internacional do corpo discente, estruturada a partir da reserva de vagas para estudantes brasileiros(as) e de diversos outros países latino-americanos e caribenhos. Ao lado disso, a adoção do bilinguismo institucional, com atividades acadêmicas desenvolvidas em português e espanhol, favorece a comunicação e a integração entre diferentes comunidades nacionais.

No plano curricular, a legislação que instituiu a universidade estabelece que os cursos devem priorizar áreas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional. Além disso,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

todos os cursos de graduação compartilham um Ciclo Comum de Estudos, concebido para proporcionar uma formação interdisciplinar e latino-americana. Esse ciclo se organiza em três eixos: Estudo Compreensivo sobre a América Latina e o Caribe, Línguas (Português e Espanhol) e Epistemologia e Metodologia.

Os objetivos desses componentes transcendem a formação técnica específica de cada curso. Ao promover reflexões sobre a história, a cultura, as desigualdades e os processos de produção do conhecimento na América Latina, o Ciclo Comum busca construir referências compartilhadas entre estudantes de diferentes nacionalidades e áreas do conhecimento. Nesse sentido, representa uma das principais expressões institucionais do compromisso da UNILA com a integração regional e a pluralidade epistemológica.

Entretanto, a existência de uma proposta institucional orientada pela integração latino-americana não garante, por si só, a efetiva incorporação de perspectivas descolonizadoras aos currículos. Como universidade pública federal, a UNILA permanece vinculada às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos sistemas de avaliação do Ministério da Educação, aos critérios de qualidade estabelecidos para a educação superior brasileira e às exigências dos conselhos profissionais. Tais estruturas, embora fundamentais para a regulação e o reconhecimento dos cursos, podem limitar ou tensionar iniciativas voltadas à construção de currículos que valorizem epistemologias produzidas fora dos referenciais acadêmicos hegemônicos.

Essa tensão se torna particularmente relevante na área da saúde, historicamente marcada pela predominância de modelos formativos orientados por referenciais científicos do Norte Global. Nesse contexto, os cursos de Medicina e Saúde Coletiva da UNILA constituem um campo privilegiado para investigar em que medida os princípios de integração regional, interculturalidade e valorização da diversidade epistemológica – presentes no projeto institucional da universidade – são efetivamente incorporados aos processos de formação.

A escolha desses cursos também se justifica por suas especificidades. Enquanto a Medicina está tradicionalmente associada a um modelo de formação fortemente regulamentado e influenciado pelo paradigma biomédico, a Saúde Coletiva caracteriza-se por sua natureza interdisciplinar e por diálogos mais frequentes com as ciências sociais, as políticas públicas e os determinantes sociais da saúde. A comparação entre ambos permite analisar como diferentes configurações curriculares respondem aos desafios da descolonização do saber no interior de uma mesma instituição universitária.

A partir dessas considerações, torna-se necessário explicitar os procedimentos adotados para investigar de que maneira tais disputas epistemológicas se manifestam nos currículos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

analisados. Assim, apresentamos a seguir o percurso metodológico da pesquisa, os documentos selecionados e as categorias analíticas que orientaram a interpretação dos dados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza documental e exploratória, e sua análise se concentra nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), nas ementas e nas bibliografias das graduações em Medicina e Saúde Coletiva da UNILA, buscando compreender em que medida esses currículos incorporam princípios associados às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber.

A análise considerou a integralidade das disciplinas, obrigatórias e optativas, presentes nos PPCs, por compreendermos que a organização curricular deve ser analisada em seu conjunto, enquanto expressão das escolhas formativas e epistemológicas dos cursos – e não somente como um agrupamento ou lista de disciplinas.

O levantamento dos dados começou no site oficial da UNILA, na aba de graduações vinculadas ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN). No caso do curso de Medicina, estava disponível apenas a última versão do PPC. Já o curso de Saúde Coletiva apresentava duas versões: uma antiga (vigente até 2022) e outra atual (a partir de 2023). Para manter a coerência cronológica e os objetivos do estudo, a análise se concentrou nos PPCs vigentes em junho de 2025, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Projetos Pedagógicos dos Cursos analisados

Curso	Versão	Resolução de aprovação	Resoluções de alterações
Medicina	2022	COSUEN nº 29/2014	COSUEN nº 04/2020 (24/07/2020) COSUEN nº 06/2022 (03/03/2022)
Saúde Coletiva	2023	COSUEN nº 033/2014	CONSUN (*ad Referendum*) nº 06/2023

Fonte: elaboração dos(as) autores(as), 2026.

A escolha dos cursos se justifica por suas diferentes tradições epistemológicas e formativas. Enquanto a Medicina está historicamente vinculada ao paradigma biomédico e a estruturas curriculares fortemente regulamentadas, a Saúde Coletiva se caracteriza por uma abordagem interdisciplinar que articula conhecimentos das ciências da saúde, das ciências sociais e das políticas públicas. A comparação entre as duas formações permite analisar como diferentes áreas do conhecimento respondem aos desafios da pluralidade epistemológica e da integração latino-americana e caribenha.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A abordagem qualitativa adotada dialoga com Minayo (2017), para quem a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos sociais em sua complexidade, considerando valores, significados, relações, práticas e contextos. Essa perspectiva se mostra adequada ao presente estudo porque não compreendemos os currículos apenas como documentos normativos, mas como expressões de projetos formativos, disputas epistemológicas e formas de legitimação de determinados saberes.

Como procedimento analítico, adotamos a análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011), articulada à construção de categorias derivadas do referencial teórico. A análise ocorreu em três etapas complementares: (i) leitura flutuante dos documentos, visando à familiarização com o material analisado; (ii) identificação de categorias e indicadores relacionados às temáticas investigadas; e (iii) interpretação dos resultados à luz das contribuições dos(as) teóricos(as) com os(as) quais dialogamos neste texto. Para viabilizar a análise, definimos cinco categorias analíticas derivadas do referencial teórico: Colonialidade do Saber, Epistemologias do Sul, Interculturalidade Crítica, Cooperação e Descolonização (Quadro 2). A identificação de termos e expressões relacionados a essas categorias constituiu um procedimento inicial de mapeamento, posteriormente complementado pela análise interpretativa dos objetivos dos cursos, perfis de egressos, ementas e bibliografias básica e complementar. As ocorrências identificadas – inicialmente sistematizadas em uma matriz analítica contendo o termo localizado, o curso, a disciplina, a circunstância e a frequência em que apareciam – foram conferidas quanto à sua aderência às categorias analíticas e ao contexto em que se inseriam, buscando agregar maior consistência interpretativa à análise documental.

Quadro 2. Categorias teóricas centrais

Categoria	Referência principal	Indicadores
Colonialidade do saber	Quijano (2000); Lander (2000)	universal, científico, racionalidade, neutralidade
Epistemologias do Sul	Santos (2007 e 2010)	saberes, ecologia de saberes, conhecimento popular, tradicional
Interculturalidade crítica	Walsh (2009)	interculturalidade, diversidade cultural, diálogo intercultural
Cooperação Sul-Sul	Caixeta (2015); Corrêa (2021)	América Latina, integração regional, latino-americano
Descolonização	Mignolo (2010); Walsh (2009); Nunes e Louvison (2020)	descolonização, decolonialidade, justiça cognitiva

Fonte: elaboração dos(as) autores(as), 2026.

Optamos por não incluir na análise as disciplinas pertencentes ao Ciclo Comum de Estudos da UNILA, uma vez que esse componente curricular é compartilhado por todos os cursos de graduação da instituição. Buscamos concentrar a investigação nos elementos específicos da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

formação em saúde, permitindo identificar aproximações, distanciamentos, tensões e limites relacionados à incorporação de perspectivas associadas às categorias analíticas adotadas, conforme descrito no Quadro 2. Reconhecemos, contudo, que a exclusão do Ciclo Comum de Estudos constitui uma limitação da pesquisa, haja vista que esse componente representa um importante espaço institucional de integração latino-americana e formação interdisciplinar da UNILA.

Com base nesses procedimentos, passamos à apresentação e discussão dos resultados, buscando compreender como essas categorias se manifestam nos currículos de Medicina e Saúde Coletiva e quais disputas epistemológicas emergem desse processo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são apresentados em duas etapas complementares. Na primeira, descrevemos o levantamento e a seleção dos dados que subsidiaram a investigação. Na segunda, analisamos e interpretamos os achados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender como as categorias analíticas definidas no estudo se manifestam nos currículos investigados.

5.1. O caminho até as fontes: mapeamento documental das ocorrências

Com o objetivo de mapear os indicadores apresentados no Quadro 2, associados às categorias analíticas definidas na pesquisa, realizamos buscas sistemáticas nos PPCs utilizando as teclas de atalho de localização textual ("Ctrl+F") em ementas, objetivos e bibliografias das disciplinas. Para ampliar a confiabilidade do levantamento, utilizamos os prefixos dos termos catalogados para obter resultados que incluíssem flexões de gênero e de número, além de palavras derivadas. Cada ocorrência foi conferida quanto à sua aderência às categorias analíticas e registrada em matriz própria para posterior interpretação.

Nossas análises contemplaram a integralidade das disciplinas constantes nos PPCs vigentes: 58 componentes curriculares do curso de Medicina (40 obrigatórios e 18 optativos) e 54 do curso de Saúde Coletiva (37 obrigatórios e 17 optativos).

O mapeamento das ocorrências evidenciou diferenças relevantes entre os dois cursos. Em Medicina, as referências relacionadas à América Latina e à integração regional se concentram, principalmente, nos componentes do Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC), sugerindo um descompasso entre a vocação institucional da UNILA e sua materialização no currículo específico do curso. Em Saúde Coletiva, por sua vez, essas referências aparecem distribuídas em maior número de disciplinas, indicando maior aproximação com os princípios da Cooperação Sul-Sul.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Tendência semelhante foi observada nas categorias relacionadas às Epistemologias do Sul e à valorização de saberes plurais. Embora ambos os cursos apresentem ocorrências de termos como “saberes” e “popular”, em Saúde Coletiva esses conceitos aparecem mais frequentemente associados à educação popular, aos conhecimentos tradicionais, à diversidade cultural e às práticas comunitárias, enquanto, em Medicina, predominam abordagens vinculadas à humanização do cuidado e a perspectivas salutogênicas ou sistêmicas.

Também identificamos diferenças quanto à interculturalidade crítica e à colonialidade do saber. Em Saúde Coletiva, observamos maior recorrência de referências à diversidade cultural, aos povos indígenas e às especificidades latino-americanas, ao passo que, em Medicina, essas ocorrências se concentram em poucos componentes curriculares. Por outro lado, termos associados ao paradigma científico tradicional ocorreram com maior frequência no PPC de Medicina, sugerindo maior permanência de referenciais biomédicos hegemônicos.

Em conjunto, esses resultados indicam que o curso de Saúde Coletiva incorpora de forma mais recorrente elementos relacionados às categorias analíticas adotadas nesta pesquisa, enquanto Medicina apresenta essas aproximações de maneira mais localizada. A partir desse panorama inicial, passamos à análise dos objetivos, perfis de egresso e componentes curriculares dos dois cursos, apresentados nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3. Curso de Medicina: objetivos e perfil do egresso

Objetivos	Perfil do egresso
1) Contribuam para o avanço da integração solidária latino-americana e caribenha, de forma ética, crítica e humanista, desenvolvendo processos de construção de conhecimentos na área da Medicina que atendam às demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas.	“O médico egresso da UNILA é um profissional com formação científica, ética, humanista, crítica e reflexiva. Tem elevado grau de responsabilidade social e de compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana. Atua na perspectiva da integralidade do cuidado, entendendo os determinantes de saúde e é capaz de atuar no processo saúde-doença com ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação da saúde e cuidados paliativos ao indivíduo, à família e à comunidade, com proficiência nos contextos da APS e da U/E. Possui domínio em uma segunda língua, gestiona sua formação continuada, respeita a diversidade cultural e desenvolve sua prática em concordância ao perfil epidemiológico do seu local de atuação e baseado na melhor evidência científica disponível. Participa efetivamente do sistema de saúde, de acordo com o marco legal vigente. Comunica-se com o paciente, a família, a equipe de saúde e a comunidade em busca da qualidade de vida pela atenção e promoção da saúde integral do ser humano”.
2) Estejam comprometidos com os ODS do Planeta no âmbito da sua comunidade, com a defesa da cidadania e da dignidade humana.	
3) Tenham proficiência de atuação nas condições prevalentes de saúde da sua comunidade e atuem de modo a promover a saúde integral do ser humano.	

Fonte: elaboração dos(as) autores(as), 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os objetivos do curso de Medicina da UNILA sugerem alinhamento com a Cooperação Sul-Sul e com uma perspectiva humanista e crítica. A menção à “integração solidária latino-americana e caribenha” e o compromisso com a “defesa da cidadania e da dignidade humana” aproximam-se dos princípios discutidos neste estudo. O perfil do egresso também incorpora elementos compatíveis com a interculturalidade ao enfatizar o respeito à diversidade cultural. Por outro lado, a centralidade atribuída à “melhor evidência científica disponível”, embora constitua um princípio consolidado da prática médica contemporânea, pode, quando não problematizada, reforçar a predominância do paradigma biomédico.

No conjunto das disciplinas, identificamos aproximações mais evidentes com as categorias analíticas adotadas nos componentes do Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC I a VI), cujas ementas incorporam referências à territorialidade, ao Sistema Único de Saúde (SUS), à educação popular e à bibliografia de autores(as) latino-americanos(as) e caribenhos(as). Também observamos movimentos de ampliação da perspectiva biomédica em disciplinas vinculadas à Atenção Primária à Saúde, à Saúde Mental, à Medicina do Estilo de Vida e aos Cuidados Paliativos, que articulam aspectos relacionados ao território, à comunicação humanizada, aos determinantes sociais da saúde, à clínica ampliada e às dimensões biopsicossociais do cuidado.

Apesar dessas aproximações, o levantamento documental indica que a maior parte da matriz curricular permanece fundamentada em referenciais clássicos da biomedicina ocidental, estabelecendo poucos diálogos explícitos com outras formas de conhecimento. Os resultados sugerem, portanto, que o currículo de Medicina é marcado por tensões entre iniciativas que se aproximam de perspectivas críticas e descolonizadoras e a permanência de estruturas formativas fortemente ancoradas no paradigma biomédico hegemônico. A análise do curso de Saúde Coletiva (Quadro 3) permite aprofundar essa discussão, oferecendo um contraponto para compreender como diferentes projetos formativos incorporam, em maior ou menor medida, princípios relacionados à Cooperação Sul-Sul, às Epistemologias do Sul e à descolonização da formação em saúde.

Quadro 4. Curso de Saúde Coletiva: objetivos e perfil do egresso

Objetivo	Perfil do egresso
Formar profissionais sanitaristas com competências e habilidades para atuar nas áreas de atenção, educação e gestão em saúde com base em princípios éticos, epistemológicos e técnicos para atender as demandas dos sistemas de saúde e das comunidades.	“O bacharel em Saúde Coletiva da UNILA terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será qualificado para o exercício de atividades no campo da Saúde Coletiva relativas à análise e à intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e em serviços, no âmbito público e privado. Esse profissional será capaz de problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade".

Fonte: elaboração dos(as) autores(as), 2026.

Os objetivos do curso de Saúde Coletiva e o perfil do egresso demonstram um caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo. A capacidade de "problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional" e a atuação pautada na "compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio" se aproximam das Epistemologias do Sul e da Cooperação Sul-Sul.

Em relação à análise das disciplinas, as obrigatórias apresentam uma quantidade expressiva de conteúdos críticos e plurais, o que constitui um indicativo de uma proposta curricular com orientação compatível com perspectivas descolonizadoras. Além disso, as disciplinas optativas reforçam esse perfil ao abrir espaço para abordagens interseccionais, indígenas, ecológicas e participativas. Assim como no curso de Medicina, há disciplinas com potencial crítico — como Iniciação Científica, TCC I, TCC II, TCC III e Pesquisa Social em Saúde — nas quais a atuação docente poderá direcionar a formação para epistemologias ampliadas.

Entre os componentes curriculares, destacam-se disciplinas voltadas às abordagens interculturais, à crítica ao modelo biomédico e à valorização de saberes plurais, como Antropologia da Saúde, Saúde Indígena, Etnopsiquiatria e Sociologia da Saúde. Em conjunto, esses componentes incorporam referenciais antropológicos, interculturais e decoloniais, aproximando-se das categorias analíticas adotadas nesta pesquisa.

Outro conjunto de disciplinas — Introdução à Saúde Coletiva, Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde I, Comunicação e Educação em Saúde, Promoção da Saúde e Práticas Interdisciplinares I, II e III — permite identificar maior aproximação com as Epistemologias do Sul ao incorporar autores(as) latino-americanos(as) e caribenhos(as), educação popular, participação social e determinantes sociais da saúde. Essas características também reforçam o diálogo com os princípios da Cooperação Sul-Sul e da integração latino-americana presentes na missão institucional da UNILA.

Embora o curso também contemple disciplinas de perfil mais técnico, especialmente nas áreas de epidemiologia, bioestatística e sistemas de informação, observamos predominância de uma organização curricular interdisciplinar que favorece a incorporação de perspectivas críticas e plurais. Esse panorama é corroborado pelo próprio levantamento documental, no qual Saúde

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Coletiva apresentou maior recorrência dos indicadores relacionados às categorias analíticas investigadas do que Medicina.

Os resultados apresentados até aqui oferecem um panorama do levantamento documental. Na subseção seguinte, esses achados serão interpretados à luz do referencial teórico e das categorias analíticas adotadas.

5.2. Análise e interpretação dos achados

O levantamento documental apresentado na subseção anterior permitiu identificar padrões de ocorrência relacionados às categorias analíticas definidas nesta pesquisa. Entretanto, a simples presença de termos, conceitos ou referências nos documentos curriculares não é suficiente para compreender o alcance das propostas formativas analisadas. Torna-se necessário interpretar esses elementos à luz do referencial teórico adotado, considerando os objetivos dos cursos, os perfis de egresso, as ementas, as bibliografias e o contexto institucional da UNILA. Nesse sentido, o Quadro 5 apresenta uma síntese interpretativa dos principais padrões identificados, oferecendo uma visão comparativa entre os cursos de Medicina e Saúde Coletiva e servindo como ponto de partida para a discussão desenvolvida a seguir.

Quadro 5. Análise dos currículos da UNILA (Medicina X Saúde Coletiva)

Categoria analítica	Medicina	Saúde Coletiva
Cooperação Sul-Sul	Aproximações localizadas	Maior recorrência de elementos associados à categoria
Interculturalidade crítica	Presença pontual da diversidade	Abordagem ampliada e interdisciplinar
Epistemologias do Sul	Componentes específicos	Incorporação mais recorrente
Colonialidade do Saber	Predominância biomédica	Maior tensionamento do paradigma biomédico
Descolonização da formação em saúde	Processo em construção	Processo em construção, com maior recorrência de elementos compatíveis com perspectivas descolonizadas

Fonte: elaboração dos(as) autores(as), 2026.

Os resultados analisados sugerem que a integração latino-americana e caribenha não constitui apenas um elemento identitário da UNILA, mas também um princípio que orienta parte da organização curricular, especialmente no curso de Saúde Coletiva. A presença recorrente de referências à América Latina, às desigualdades regionais e aos processos de cooperação acadêmica sugere aproximações com os pressupostos da Cooperação Sul-Sul discutidos por Caixeta (2015) e Corrêa (2021). Todavia, verificamos que a integração regional aparece de forma mais explícita nos objetivos formativos, nos perfis de egresso e nos documentos institucionais do que nos conteúdos específicos de parte das disciplinas analisadas. Esse aspecto evidencia

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tensões entre o projeto universitário da UNILA e sua efetiva materialização curricular, sobretudo em componentes mais vinculados a referenciais técnicos e profissionais tradicionais.

Também identificamos menções à diversidade cultural, às populações indígenas, aos povos tradicionais e às especificidades socioculturais latino-americanas. Contudo, à luz da interculturalidade crítica proposta por Walsh (2009), observamos que a simples inclusão da diversidade não é suficiente para caracterizar uma proposta efetivamente descolonizadora. A interculturalidade crítica pressupõe o questionamento das relações de poder que produzem desigualdades epistêmicas e legitimam determinados conhecimentos em detrimento de outros. Nesse sentido, o curso de Saúde Coletiva demonstra maior aproximação com essa perspectiva ao incorporar conteúdos relacionados aos determinantes sociais da saúde, à participação comunitária, à diversidade cultural e às desigualdades sociais. No curso de Medicina, embora existam iniciativas importantes nesse sentido, elas aparecem de forma mais situada e concentrada em determinados componentes curriculares.

No que concerne às Epistemologias do Sul, identificamos expressões relacionadas a saberes populares, práticas comunitárias, educação popular, participação social e determinantes sociais da saúde, indicando abertura à pluralidade epistêmica defendida por Santos (2007). Todavia, essa incorporação ocorre de maneira desigual entre os cursos investigados. Enquanto Saúde Coletiva apresenta maior diversidade de referenciais teóricos e aproximações mais frequentes com perspectivas críticas, Medicina permanece mais fortemente ancorada em modelos científicos hegemônicos. Essa diferença não significa ausência de iniciativas inovadoras no currículo médico, mas revela limites importantes para a construção de uma efetiva “ecologia de saberes” (reconhecimento da infinita pluralidade de epistemologias), conforme expressa Santos (2010, p. 45), capaz de promover diálogos mais horizontais entre diferentes formas de produção do conhecimento.

Os dados também indicam permanências significativas da colonialidade do saber. Embora a proposta institucional da UNILA dialogue com perspectivas críticas e descoloniais, os currículos permanecem inseridos em estruturas regulatórias, diretrizes nacionais de formação e modelos de avaliação profissional que privilegiam referenciais biomédicos universais. Essa constatação se torna particularmente visível no curso de Medicina, cuja organização curricular ainda reproduz a centralidade do conhecimento científico ocidental como principal parâmetro para a compreensão dos processos de saúde e adoecimento. Tal cenário reforça a percepção de que a descolonização curricular não depende apenas da intenção institucional, mas também das condições estruturais que organizam a educação superior e a formação profissional no contexto brasileiro.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em nossa percepção, os achados sugerem, portanto, que a UNILA cria condições institucionais favoráveis à construção de currículos mais sensíveis às realidades latino-americanas e caribenhas. O bilinguismo, a composição internacional do corpo docente e discente, a missão institucional voltada à integração regional e a própria existência do Ciclo Comum de Estudos constituem elementos que diferenciam a universidade de modelos tradicionais de internacionalização. Todavia, verificamos que a descolonização da formação em saúde – campo historicamente construído sob o mito da neutralidade que blinda seus currículos e métodos refratários à crítica social – permanece como um processo em construção. Mais do que incorporar conteúdos relacionados à América Latina e ao Caribe ou ampliar referências bibliográficas de autores(as) do Sul Global, esse processo exige transformações mais profundas nos critérios de validação do conhecimento, nas metodologias de ensino, nas práticas pedagógicas e nas concepções de saúde que orientam a formação profissional. Nesse sentido, os currículos analisados revelam tanto avanços quanto limites, expressando as disputas epistemológicas que caracterizam a educação superior latino-americana e caribenha contemporânea.

Esses resultados, contudo, devem ser compreendidos à luz do recorte metodológico adotado. A pesquisa concentrou-se na análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, das ementas e das bibliografias dos componentes curriculares, permitindo examinar as propostas curriculares formalmente instituídas, mas não a forma como elas se materializam nas práticas pedagógicas, nas experiências de docentes e estudantes ou na implementação cotidiana dos currículos. Assim, as interpretações apresentadas dizem respeito à dimensão documental da formação em saúde, constituindo um ponto de partida para investigações que articulem os currículos prescritos às práticas efetivamente desenvolvidas no contexto universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou em que medida os currículos dos cursos de Medicina e Saúde Coletiva da UNILA incorporam princípios associados às Epistemologias do Sul e à descolonização do saber. Partimos da compreensão de que a colonialidade do saber permanece operando na educação superior por meio da valorização de determinados referenciais epistemológicos em detrimento de conhecimentos historicamente produzidos por povos e grupos subalternizados, produzindo efeitos que se refletem, sobretudo, na formação em saúde.

A análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, das ementas e das bibliografias permitiu identificar aproximações e distanciamentos em relação às categorias analíticas adotadas. Os resultados indicam que ambos os cursos apresentam elementos compatíveis com a proposta

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

institucional da UNILA de promoção da integração latino-americana e caribenha, da interculturalidade e da valorização da diversidade de saberes. Entretanto, tais elementos se manifestam de forma desigual. O curso de Saúde Coletiva indicou maior aproximação com perspectivas críticas, com a pluralidade epistemológica e com abordagens voltadas às realidades sociais latino-americanas e caribenhas, enquanto o curso de Medicina revelou maior permanência de referenciais associados ao paradigma biomédico tradicional.

Os achados sugerem que a UNILA constitui uma experiência singular no contexto da educação superior brasileira. Sua missão institucional, o caráter internacional do corpo docente e discente, o bilinguismo e o Ciclo Comum de Estudos criam condições favoráveis à construção de currículos mais sensíveis às especificidades históricas, culturais e sociais da América Latina e do Caribe. Nesse sentido, a universidade representa uma iniciativa alinhada aos princípios da Cooperação Sul-Sul e aos esforços de ampliação da circulação de conhecimentos produzidos no Sul Global.

Contudo, a pesquisa também evidencia que a descolonização curricular não depende exclusivamente da intenção institucional. Os currículos analisados permanecem inseridos em sistemas nacionais de regulação da educação superior, diretrizes profissionais, mecanismos de avaliação e modelos de excelência acadêmica que, frequentemente, reproduzem parâmetros epistemológicos consolidados em tradições científicas do Norte Global. Tal constatação sugere que os limites observados não decorrem apenas das escolhas dos cursos, mas refletem tensões estruturais mais amplas presentes na própria organização da educação superior contemporânea.

Assim, os resultados desta pesquisa sugerem que a proposta institucional da UNILA favorece a construção de currículos comprometidos com a integração regional e com a valorização de diferentes formas de conhecimento. Porém, a efetiva descolonização da formação em saúde parece estar em processo de consolidação. Mais do que incorporar conteúdos relacionados à América Latina e Caribe ou ampliar referências bibliográficas, trata-se de enfrentar desafios epistemológicos, pedagógicos e institucionais que envolvem a redefinição dos critérios de produção, validação e circulação do conhecimento.

A principal contribuição deste estudo reside na articulação entre colonialidade do saber, Epistemologias do Sul e Cooperação Sul-Sul como operadores analíticos para a interpretação de currículos da educação superior em saúde, no contexto latino-americano e caribenho. Ao reunir esses referenciais em uma mesma investigação, ampliamos as possibilidades de compreensão das disputas epistemológicas presentes na formação universitária contemporânea.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Deixamos em aberto e como sugestão para pesquisas futuras a ampliação deste estudo – para além da análise documental –, incorporando a percepção de estudantes, docentes e gestores(as) sobre a materialização dessas propostas nos processos formativos. Tal movimento poderá contribuir para compreender em que medida os princípios presentes nos documentos institucionais efetivamente se traduzem em práticas pedagógicas comprometidas com a justiça cognitiva e a pluralidade epistemológica.

DECLARAÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os(as) autores(as) declaram que a ferramenta ChatGPT-4 foi utilizada exclusivamente para apoio à revisão textual, tradução do resumo para o inglês e espanhol e organização sintática de partes do artigo. A concepção da pesquisa, a seleção e análise dos documentos, a interpretação dos achados e as conclusões apresentadas foram de sua inteira e exclusiva responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAIXETA, Marina Bolfarine. A cooperação Sul-Sul e as epistemologias do Sul: novos referenciais para a inovação de iniciativas e produção de conhecimento. Conjuntura Austral, Porto Alegre, v. 6, n. 32, p. 4-18, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2178-8839.57212. Acesso em: 13 jun. 2026.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: https://negrasoulblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: UNILA, 2009. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/livro-unila-em-construcao.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

CORRÊA, Márcio Lopes. Prática comentada da Cooperação Internacional: entre a hegemonia e a busca de autonomia. 2. ed. rev. São Paulo: Simplíssimo, 2021.

LANDER, Edgardo (org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100708034410/lander.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

MIGNOLO, Walter D. Desobediencia epistémica (II), pensamiento independiente y libertad de-colonial. *Otros Logos: Revista de Estudios Críticos*, General Pico, n. 1, p. 8-42, 2010. Disponível em: https://www.ceapedi.com.ar/otroslogos/Revistas/0001/Mignolo.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

NUNES, João Arriscado; LOUVISON, Maria Cristina Prado. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 3, e200563, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200563. Acesso em: 12 nov. 2025.

OSMO, Alan; SCHRAIBER, Lilia Blima. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QKtFb9PkdpcTnz7YNJyMzjN/?format=html&lang=pt. Acesso em: 3 jun. 2026.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidad del poder, globalización y democracia*. Lima, 2000. Disponível em: https://www.rrojasdatabank.info/pfpc/quijan02.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. p. 32, 45. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Epistemologias%20do%20Sul.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026

_____. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Estatuto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, 2012. Disponível em: https://atos.unila.edu.br/atos/estatuto-9166. Acesso em: 12 nov. 2025.

_____. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza. Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina: bacharelado. Versão alterada em 2021. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/institutos/ilacvn/arquivos/2-ppc-medicina-alterado-em-2021-site.pdf . Acesso em: 10 jun. 2025.

_____. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza. Projeto Pedagógico do Curso de Saúde Coletiva - Grau bacharelado. Versão a partir de 2023. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/graduacao/saude-coletiva/PPCSAUapartirde2023.pdf . Acesso em: 10 jun. 2025.

_____. Ciclo Comum de Estudos. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/prograd/daciclo/ciclo-comum-de-estudos. Acesso em: 12 nov. 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica y Pedagogía De-Colonial: Apuestas (Des)De El In-Surgir, Re-Existir y Re-Vivir. Educação On-Line, n. 4, p. 1-29, 2009. Disponível em: https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1802. Acesso em: 14 jun. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.